

CELEBRAÇÃO
DOS EXORCISMOS

RITUAL ROMANO

REFORMADO POR DECRETO DO CONCÍLIO
ECUMÉNICO VATICANO II E PROMULGADO POR
AUTORIDADE DE S. S. O PAPA JOÃO PAULO II

**CELEBRAÇÃO
DOS EXORCISMOS**

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA

PROÉMIO

As criaturas angélicas estão presentes ao longo de toda a história da salvação: umas permanecem ao serviço do desígnio divino e prestam continuamente a sua protecção ao mistério da Igreja; outras, decaídas da sua dignidade – e chamadas diabólicas –, opõem-se a Deus e à sua vontade salvífica e à obra redentora de Cristo e esforçam-se por associar o homem à sua rebelião contra Deus.¹

Na Sagrada Escritura, o Diabo e os demónios são designados por vários nomes, alguns dos quais indiciam a sua natureza e a sua acção.² O Diabo, que é chamado Satanás, serpente antiga e dragão, é quem seduz o mundo inteiro e combate contra os que observam os mandamentos de Deus e dão testemunho de Jesus (cf. *Ap* 12, 9.17). É denominado adversário do homem (*1 Pedro* 5, 8) e homicida desde o início (cf. *Jo* 8, 44), pois, pelo pecado, tornou o homem sujeito à morte. Porque, pelas suas insídias, provoca o homem a desobedecer a Deus, o Maligno é chamado Tentador (cf. *Mt* 4, 3 e 26, 36-44), mentiroso e pai da mentira (cf. *Jo* 8, 44), actuando astuta e falsamente, como testemunham a sedução feita aos primeiros pais (cf. *Gen* 3, 4.13), a tentativa de desviar Jesus da missão que o Pai Lhe confiou (cf. *Mt* 4, 1-11; *Mc* 1, 13; *Lc* 4, 1-13) e finalmente a sua transfiguração em anjo de luz (cf. *2 Cor* 11, 14). É também chamado príncipe deste mundo (cf. *Jo* 12, 31; 14, 30), isto é daquele mundo sobre o qual o Maligno exerce domínio (cf. *1 Jo* 5, 19) e não conheceu a Luz verdadeira (cf. *Jo* 1, 9-10). Finalmente, o seu poder é designado poder das trevas (cf. *Lc* 22, 53; *Col* 1, 13), porque odeia a Luz que é Cristo e atrai os homens às suas próprias trevas. Mas os demónios que não aceitaram a soberania de Deus (cf. *Jud* 6) foram condenados (cf. *2 Pedro* 2, 4) e constituem os espíritos do mal (*Ef* 6, 12), pois são espíritos criados que pecaram, e são denominados anjos de Satanás (cf. *Mt* 25, 41; *2 Cor* 12, 7; *Ap* 12, 7.9), o que pode também significar que lhes foi confiada determinada missão pelo seu chefe maligno.³

¹ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, nn. 332, 391, 414, 2851.

² Cf. *ibidem*, nn. 391-395, 397.

³ Cf. *ibidem*, n. 394.

As obras de todos estes espíritos imundos, maus, sedutores (cf. *Mt* 10, 1; *Mc* 5, 8; *Lc* 6, 18; 11, 26; *Actos* 8, 7; *1 Tim* 4, 1; *Ap* 18, 2) são destruídas pela vitória do Filho de Deus (cf. *1 Jo* 3, 8). Embora «durante toda a história humana se trave uma dura batalha contra o poder das trevas», que «durará até ao último dia»,⁴ Cristo, pelo mistério pascal da sua morte e ressurreição, «livrou-nos da escravidão do diabo e do pecado»,⁵ derrubando o seu domínio e livrando todas as coisas dos contágios malignos. Contudo, dado que a maléfica e adversa acção do Diabo e dos demónios afecta pessoas, coisas e lugares, manifestando-se de diversos modos, a Igreja, sempre consciente de que «os dias são maus» (*Ef* 5, 16), orou e ora para que os homens sejam libertos das ciladas do diabo.

⁴ Cf. Conc. Vat. II., Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 37.

⁵ Cf. *ibidem*, n. 22.

PRELIMINARES

I

A VITÓRIA DE CRISTO E O PODER DA IGREJA CONTRA OS DEMÓNIOS

1. A Igreja crê firmemente que há um só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, único princípio de todo o universo: criador de todas as coisas visíveis e invisíveis.⁶ Com a sua providência, Deus protege e governa tudo o que criou (cf. *Col* 1, 16),⁷ e nada fez que não fosse bom.⁸ Também «o diabo (...) e os outros demónios foram por Deus criados bons na sua natureza, mas por si próprios tornaram-se maus».⁹ Por isso também eles seriam bons, se permanecessem como tinham sido criados. Contudo, porque usaram mal da sua natural excelência e não permaneceram na verdade (cf. *Jo* 8, 44), não se transformaram numa substância contrária, mas afastaram-se do sumo Bem, ao qual deviam aderir.¹⁰

2. O homem foi criado à imagem de Deus «na justiça e santidade verdadeiras» (*Ef* 4, 24), e a sua dignidade requer que actue segundo a sua escolha consciente e livre.¹¹ Mas abusou gravemente do dom da sua liberdade, por persuasão do Maligno; pelo pecado da desobediência (cf. *Gen* 3; *Rom* 5, 12) ficou sujeito ao poder do diabo e da morte, tornando-se servo do pecado.¹² Por isso «se trava ao longo de toda a história humana

⁶ Cf. Conc. Lateran. IV, cap. I, *De fide catholica*, Denz.-Schönm. 800; cf. Paulo VI, *Professio fidei*: A.A.S. 60 (1968) 436.

⁷ Cf. Conc. Vat. I, Const. dogm. *Dei Filius*, sobre a fé católica, cap. I, *De rerum omnium creatore*, Denz.-Schönm. 3003.

⁸ Cf. S. Leão Magno, Epistula *Quam laudabiliter* ad Turribium, c. 6, De natura diaboli, Denz.-Schönm. 286.

⁹ Conc. Lateran. IV, cap. I, *De fide catholica*, Denz.-Schönm. 800.

¹⁰ Cf. S. Leão Magno, Epistula *Quam laudabiliter* ad Turribium, c. 6, De natura diaboli, Denz.-Schönm. 286.

¹¹ Cf. Conc. Vat. II., Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 17.

¹² Cf. Conc. Trid., Sessio V, Decretum de peccato originali, nn. 1-2, Denz.-Schönm. 1511-1512.

uma dura batalha contra o poder das trevas, que começou no princípio do mundo e durará, como diz o Senhor, até ao último dia» (cf. *Mt* 24, 13; 13, 24-30 e 36-43).¹³

3. Deus Pai onnipotente e misericordioso enviou o seu amado Filho ao mundo, para libertar o homem do poder das trevas e o transferir para o seu reino (cf. *Gal* 4, 5; *Col* 1, 13). Por isso, Cristo, «o primogénito de toda a criatura» (*Col* 1, 15), para renovar o homem velho, revestiu-Se da carne pecadora, «para destruir pela morte aquele que detinha o poder da morte, isto é, o diabo» (*Hebr* 2, 14) e pela sua morte e ressurreição transformar a natureza humana numa nova criatura, com o dom do Espírito Santo.¹⁴

4. Nos dias da sua vida mortal, o Senhor Jesus, vencedor da tentação no deserto (cf. *Mt* 4, 1-11; *Mc* 1, 12-13; *Lc* 4, 1-13), expulsou pela sua própria autoridade Satanás e outros demónios, impondo-lhes a sua divina vontade (cf. *Mt* 12, 27-29; *Lc* 11, 19-20). Fazendo o bem e sarando todos os que eram oprimidos pelo diabo (cf. *Act* 10,38), manifestou a obra da sua salvação, para libertar os homens do pecado e dos seus sequazes, bem como do seu primeiro autor, homicida desde o princípio e pai da mentira (cf. *Jo* 8, 44).¹⁵

5. Ao chegar a hora das trevas, o Senhor, «obediente até à morte» (*Filip* 2, 8), repeliu o último ataque de Satanás (cf. *Lc* 4, 13; 22, 53) pelo poder da Cruz,¹⁶ vencendo a soberba do inimigo antigo. Esta vitória manifestou-se pela gloriosa ressurreição de Cristo, porque Deus O ressuscitou dos mortos e O colocou à sua direita nos Céus, submetendo tudo a seus pés (cf. *Ef* 1, 21-22).

6. No exercício do seu ministério, Cristo deu aos Apóstolos e aos seus discípulos o poder de expulsar os espíritos impuros (cf. *Mt* 10, 1.8; *Mc* 3, 14-15; 6, 7.13; *Lc* 9, 1; 10, 17.18-20). Prometeu-lhes o Espírito Santo Paráclito, procedente do Pai pelo Filho, o qual havia de arguir o mundo do juízo, porque o príncipe deste mundo já foi julgado (cf. *Jo* 16, 7-11). E, entre os sinais que haviam de seguir os que acreditassem, enumera-se no Evangelho a expulsão dos demónios (cf. *Mc* 16, 17).

¹³ Conc. Vat. II., Const. past. sobre a Igreja no mundo contemporâneo, *Gaudium et spes*, n. 37; cf. *ibidem*, n. 13; 1 *Jo* 5, 19; *Catecismo da Igreja Católica*, nn. 401, 407, 409, 1717.

¹⁴ Cf. 2 *Cor* 5, 17.

¹⁵ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, nn. 517, 549-550.

¹⁶ *Missal Romano*, Prefácio I da Paixão.

7. Por isso a Igreja, já desde o tempo apostólico, exerceu o poder recebido de Cristo, de expulsar demónios e repelir a sua influência (cf. *Act* 5, 16; 8, 7; 16, 18; 19, 12). E assim ela ora continuamente com toda a confiança «em nome de Jesus» para que seja livre do Mal (cf. *Mt* 6, 13).¹⁷ Também no mesmo nome, pela força do Espírito Santo, de vários modos ordenou aos demónios que não impedissem a obra da evangelização (cf. *I Tes* 2, 18) e restituíssem ao «mais Forte» (cf. *Lc* 11, 21-22) o domínio de todas as coisas e de cada homem. «Quando a Igreja pede publicamente e com autoridade, em nome de Jesus Cristo, que uma pessoa ou um objecto sejam protegidos contra a acção do Maligno e subtraídos ao seu domínio, isso chama-se *exorcismo*».¹⁸

II

OS EXORCISMOS NA FUNÇÃO SANTIFICADORA DA IGREJA

8. Desde a mais antiga tradição da Igreja, observada sem interrupção, o itinerário da iniciação cristã ordena-se de tal modo que a luta espiritual contra o poder do diabo (cf. *Ef* 6, 12) seja claramente significada e comece de facto a realizar-se. Os exorcismos na forma simples que se fazem sobre os eleitos, no tempo do catecumenado, ou seja, os exorcismos menores,¹⁹ são preces da Igreja, para que, instruídos sobre o mistério de Cristo, libertador do pecado, os candidatos ao Baptismo sejam libertos das consequências do pecado e da influência do diabo, se fortaleçam no seu itinerário espiritual e abram o coração para receber os dons do Salvador.²⁰ Finalmente, na celebração do Baptismo, os baptizados renunciam a Satanás e às suas forças e poderes e opõem-lhe a sua fé em Deus uno e trino. Também no Baptismo das crianças se faz a prece do exorcismo sobre essas crianças, que «hão-de experimentar as seduções do mundo e lutar contra as ciladas do diabo», para que sejam protegidas pela graça de Cristo «no caminho da sua vida».²¹ Pelo banho da regeneração, o homem

¹⁷ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, nn. 2850-2854.

¹⁸ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1673.

¹⁹ Cf. *Rituale Romanum*, Ordo Initiationis christianae adultorum, n. 101; cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1673.

²⁰ Cf. *ibidem*, n. 156.

²¹ Cf. *Rituale Romanum*, Ordo Baptismi parvulorum, nn. 49, 86, 115, 221.

participa na vitória de Cristo sobre o diabo e o pecado, quando passa «do estado em que (...) nasce como filho do primeiro Adão ao estado de graça e ‘de adoção de filhos’ de Deus por intermédio do segundo Adão, Jesus Cristo»,²² e é liberto da escravidão do pecado, porque Cristo nos libertou para sermos verdadeiramente livres (*Gal 5, 1*).

9. Os fiéis, embora renascidos em Cristo, experimentam, contudo, as tentações do mundo e, por isso, devem estar vigilantes na oração e sobriedade da vida, porque o seu adversário «o Diabo anda à sua volta como leão que ruge procurando a quem devorar» (*1 Pedro 5, 8*). Devem resistir-lhe, perseverando fortes na fé, fortalecidos «no Senhor e na força do seu poder» (*Ef 6, 10*) e confortados pela Igreja, que reza para que os seus filhos vivam em segurança, livres de toda a perturbação.²³ Pela graça dos sacramentos e especialmente pela repetida celebração da penitência, renovam as forças, para chegarem à plena liberdade dos filhos de Deus (cf. *Rom 8, 21*).²⁴

10. O mistério da piedade divina, porém, torna-se para nós mais difícil de entender,²⁵ quando, com a permissão de Deus, acontecem por vezes casos duma peculiar opressão ou possessão da parte do diabo, que atinge algum homem agregado ao povo de Deus e iluminado por Cristo para caminhar, como filho da luz, para a vida eterna. Então se manifesta claramente (cf. *Ef 6, 12*) o mistério da iniquidade que actua no mundo (cf. *2 Tes 2, 7*), embora o diabo não possa ultrapassar os limites impostos por Deus. Esta forma de domínio do diabo sobre o homem difere daquela que atingiu o homem pelo pecado original, que é realmente pecado.²⁶ Dadas estas circunstâncias reais, a Igreja implora a Cristo Senhor e Salvador e, confiada no seu poder, proporciona ao fiel atormentado ou possesso vários auxílios, para que seja liberto da opressão ou possessão diabólica.

11. Entre estes auxílios salienta-se o exorcismo solene, também designado grande exorcismo²⁷ ou exorcismo maior, que é uma celebração litúrgica. Por este motivo, o exorcismo, que «tem por fim expulsar

²² Cf. Conc. Trid., Sessio VI, Decretum de iustificatione, cap. IV, Denz.-Schönm. 1524.

²³ *Missal Romano*, Embolismo depois da Oração dominical.

²⁴ Cf. *Gal 5, 1*; *Rituale Romanum*, Ordo Paenitentiae, n. 7.

²⁵ Cf. João Paulo II, Exortação Apostólica *Reconciliatio et paenitentiae*, nn. 14-22: *A.A.S.* 77 (1985) 206-207; e Encíclica *Dominum et vivificantem*, n. 18: *A.A.S.* 78 (1986) 826.

²⁶ Cf. Conc. Trid., Sessio V, Decretum de peccato originali, cann. 4 e 5: Denz.-Schönm. 1514-1515.

²⁷ Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1673.

os demónios ou libertar da influência diabólica, e isto em virtude da autoridade espiritual que Jesus confiou à sua Igreja», é uma súplica²⁸ do género dos sacramentais, portanto um sinal sagrado pelo qual «se significam realidades, sobretudo de ordem espiritual, que se obtêm pela oração da Igreja».²⁹

12. Nos exorcismos maiores, a Igreja, unida ao Espírito Santo, suplica que Ele venha em auxílio da nossa enfermidade (cf. *Rom* 8, 26), para afastar os demónios, de modo que não causem dano aos fiéis. Confiada naquele sopro pelo qual o Filho de Deus lhe concedeu o Espírito Santo depois da ressurreição, a Igreja actua no exorcismo, não em seu próprio nome, mas unicamente em nome de Deus ou Cristo Senhor, a quem todas as coisas, inclusive o diabo e os demónios, devem obedecer.

III

O MINISTRO E AS CONDIÇÕES PARA REALIZAR O EXORCISMO MAIOR

13. O ministério de exorcizar os possessos é atribuído por licença peculiar e expressa do Ordinário do lugar, que normalmente é o Bispo diocesano.³⁰ Esta licença deve ser concedida somente a um sacerdote dotado de piedade, ciência, prudência e integridade de vida³¹ e especificamente preparado para esta função. O sacerdote a quem tal função é atribuída de modo estável ou ocasionalmente exerça esta obra de caridade com toda a confiança e humildade sob a orientação do Bispo diocesano. Neste livro, quando se diz «exorcista» deve entender-se sempre o «sacerdote exorcista».

14. O exorcista, no caso de se falar de alguma intervenção diabólica, antes de mais proceda necessariamente com a maior circunspecção e prudência. Em primeiro lugar, não creia facilmente que seja posseso do demónio alguém que sofra de alguma doença, especialmente psíquica.³² Também não aceite imediatamente que haja possessão quando alguém afirma ser de modo peculiar tentado, estar desolado e finalmente ser

²⁸ Cf. *ibidem*.

²⁹ Conc. Vat. II., Const. sobre a sagrada Liturgia, *Sacrosanctum Concilium*, n. 60.

³⁰ Cf. C. I. C., can. 1172, § 1.

³¹ Cf. *ibidem*, § 2.

³² Cf. *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1673.

atormentado; porque qualquer pessoa pode ser iludida pela própria imaginação. Esteja ainda atento, para se não deixar iludir pelas artes e fraudes que o diabo utiliza para enganar o homem, de modo a persuadir o possesso a não se submeter ao exorcismo, sugerindo-lhe que a sua enfermidade é apenas natural ou do foro médico. Examine exactamente, com todos os meios ao seu alcance, se é realmente atormentado pelo demónio quem tal afirma.

15. Distinga rectamente entre os casos de ataque do diabo e aquela credulidade com que algumas pessoas, mesmo fiéis, pensam ser objecto de malefício, má sorte ou maldição, que terão sido lançados sobre elas ou seus parentes ou seus bens. Não lhes recuse o auxílio espiritual, mas de modo algum recorra ao exorcismo; pode, contudo, proferir algumas orações apropriadas, com elas e por elas, para que encontrem a paz de Deus. Também não deve ser recusado o auxílio espiritual aos crentes que o Maligno não atinge (cf. *1 Jo 5, 18*), mas são por ele fortemente tentados, quando querem guardar a sua fidelidade ao Senhor Jesus e ao Evangelho. Isto pode ser feito por um presbítero que não seja exorcista, e mesmo por um diácono, utilizando preces e súplicas apropriadas.

16. O exorcista não proceda à celebração do exorcismo antes de confirmar, com certeza moral, que o exorcizando está realmente possesso do demónio³³ e, quanto possível, com o seu assentimento.

Segundo a prática comprovada, consideram-se como sinais de possessão do demónio: dizer muitas palavras de língua desconhecida ou entender quem assim fala; revelar coisas distantes e ocultas; manifestar forças acima da sua idade ou condição natural. Estes sinais podem fornecer algum indício. Como, porém, os sinais deste género não são necessariamente atribuíveis à intervenção do diabo, convém atender também a outros, sobretudo de ordem moral e espiritual, que manifestam de outro modo a intervenção diabólica, como p. ex. a aversão veemente a Deus, ao Santíssimo Nome de Jesus, à Bem-aventurada Virgem Maria e aos Santos, à Igreja, à palavra de Deus, a objectos e ritos, especialmente sacramentais, e às imagens sagradas. Finalmente, por vezes é preciso ponderar bem a relação de todos os sinais com a fé e o combate espiritual na vida cristã, porque o Maligno é principalmente inimigo de Deus e de tudo o que relaciona os fiéis com a acção salvífica.

³³ Cf. Bento XIV, Ep. *Sollicitudini*, 1 Out. 1745, n. 43; cf. C. I. C., a. 1917, can. 1152 § 2.

- 17.** Sobre a necessidade de utilizar o rito do exorcismo, o exorcista julgará com prudência depois de diligente investigação, guardando sempre o segredo de confissão, e consulte, na medida do possível, peritos em ciência médica e psiquiátrica, que tenham a sensibilidade das realidades espirituais.
- 18.** Nos casos que afectam um não católico e outros mais difíceis, entregue-se a solução ao Bispo diocesano, que, como medida de prudência, pode pedir a opinião a alguns peritos antes de tomar a decisão acerca do exorcismo.
- 19.** O exorcismo deve realizar-se de modo que se manifeste a fé da Igreja e não possa ser considerado por ninguém como acção mágica ou supersticiosa. Tenha-se o cuidado de não fazer dele um espectáculo para os presentes. Todos os meios de comunicação social estão excluídos, durante a celebração do exorcismo, e também antes dessa celebração; e concluído o exorcismo, nem o exorcista nem os presentes divulguem qualquer notícia a seu respeito, mas observem a devida discrição.

IV

O RITO A SEGUIR

- 20.** No rito do exorcismo, além das fórmulas do próprio exorcismo, dê-se especial atenção aos gestos e ritos que têm a maior importância pelo facto de serem utilizados no tempo de purificação do itinerário catecumenal. Tais são o sinal da cruz, a imposição das mãos, o soprar e a aspersão de água benta.
- 21.** O rito começa com a aspersão de água benta, pela qual, como memória da purificação recebida no Baptismo, se protege o atormentado contra as ciladas do inimigo.
- A água pode benzer-se antes do rito ou no próprio rito antes da aspersão e, se parecer oportuno, com a mistura de sal.
- 22.** Segue-se a prece litânica, na qual se invoca para o atormentado a misericórdia de Deus pela intercessão de todos os Santos.
- 23.** Depois da ladainha, o exorcista pode recitar um ou vários salmos, que imploram a protecção do Altíssimo e exaltam a vitória de Cristo sobre o Maligno. Os salmos dizem-se de modo directo ou responsorial. Terminado o salmo, o próprio exorcista pode acrescentar a oração sálmica.

- 24.** Em seguida proclama-se o Evangelho, como sinal da presença de Cristo, que cura as enfermidades do homem pela proclamação da sua própria palavra na Igreja.
- 25.** Depois o exorcista impõe as mãos sobre o atormentado, a invocar o poder do Espírito Santo para que o diabo saia daquele que pelo Baptismo se tornou templo de Deus. Ao mesmo tempo pode soprar para a face do atormentado.
- 26.** Recita-se, então, o Símbolo ou renovam-se as promessas do Baptismo com a renúncia a Satanás. Segue-se a oração dominical, na qual se implora a Deus, nosso Pai, que nos livre do Mal.
- 27.** Depois disso, o exorcista mostra ao atormentado a cruz do Senhor, que é a fonte de toda a bênção e graça, e faz o sinal da cruz sobre ele, a manifestar o poder de Cristo sobre o diabo.
- 28.** Finalmente diz a fórmula deprecativa, na qual se roga a Deus, bem como a fórmula imperativa, na qual se ordena directamente ao diabo, em nome de Cristo, para que se afaste do atormentado. Não se utilize a fórmula imperativa senão depois de se dizer a fórmula deprecativa. Por seu lado, a fórmula deprecativa pode ser utilizada sem fazer a imperativa.
- 29.** Tudo o que foi descrito pode repetir-se, quantas vezes for necessário, quer na mesma celebração, atendendo ao que adiante se diz no n. 34, quer noutro tempo, até que o atormentado seja totalmente liberto.
- 30.** O rito conclui-se com um cântico de acção de graças, a oração e a bênção.

V

ADIÇÕES E ADAPTAÇÕES

- 31.** O exorcista, lembrando-se de que certo género de demónios só podem ser expulsos pela oração e o jejum, procure recorrer principalmente a estes dois remédios para implorar o auxílio divino, a exemplo dos Santos Padres, quer por si quer por outros, na medida do possível.
- 32.** O cristão atormentado, de modo especial antes do exorcismo, se é possível, deve orar a Deus, praticar a mortificação, renovar frequentemente a fé do Baptismo recebido e acorrer muitas vezes ao sacramento da

reconciliação, bem como fortalecer-se com a sagrada Eucaristia. Podem também ajudá-lo na oração os parentes, os amigos, o confessor ou director espiritual, para que lhe seja mais fácil a oração pela presença e caridade de outros fiéis.

33. O exorcismo, se for possível, celebre-se num oratório ou noutro lugar apropriado, separado da multidão, onde esteja patente a imagem de Jesus crucificado. Também deve haver nesse lugar uma imagem da Bem-aventurada Virgem Maria.

34. Tendo em conta a condição e as circunstâncias do fiel atormentado, o exorcista use livremente as faculdades propostas no rito. Mas observe a estrutura da celebração, organize-a e escolha as fórmulas e orações que forem necessárias, adaptando tudo às circunstâncias de cada pessoa.

a) Atenda em primeiro lugar ao estado físico e também psicológico do atormentado e às variações possíveis no seu estado durante o dia ou a hora.

b) Quando não há nenhum grupo de fiéis presente, nem sequer um grupo pequeno, – que é uma situação também recomendada pela prudência e a sabedoria fundada na fé – recorde o exorcista que em si mesmo e no fiel atormentado já está a Igreja, e lembre isso ao próprio fiel atormentado.

c) Procure sempre que o fiel atormentado, durante o exorcismo, se é possível, se mantenha em total recolhimento, se volte para Deus e lhe peça a sua libertação com firmeza de fé e grande humildade. E, se for atormentado com mais veemência, suporte-o pacientemente, sem perder de modo algum a confiança no auxílio de Deus, pelo ministério da Igreja.

35. Se algumas pessoas escolhidas forem admitidas à celebração do exorcismo, sejam exortadas a orar instantemente pelo irmão atormentado, quer privadamente quer do modo indicado no rito, abstendo-se, porém, de utilizar qualquer forma de exorcismo, quer deprecativa quer imprecativa, que só o exorcista pode proferir.

36. Convém que o fiel liberto da opressão diabólica dê graças a Deus pela paz recuperada, quer individualmente quer juntamente com os seus familiares. Além disso, seja aconselhado a perseverar na oração, sobretudo inspirada na Sagrada Escritura, a frequentar os sacramentos da Penitência e da Eucaristia, e a fortalecer a sua vida cristã com obras de caridade e amor fraterno para com todos.

VI

ADAPTAÇÕES QUE COMPETEM ÀS CONFERÊNCIAS EPISCOPAIS

37. Compete às Conferências Episcopais:

a) Preparar as versões dos textos, com rigorosa integridade e fidelidade.

b) Adaptar os sinais e gestos do próprio rito, se se considerar necessário ou útil, tendo em conta a cultura e índole do povo, com consentimento da Santa Sé.

38. Além da tradução dos Preliminares, que deve ser feita integralmente, pode acrescentar-se, se parecer oportuno às Conferências Episcopais, um *Directório pastoral sobre o uso do exorcismo maior*, para que os exorcistas não só entendam mais profundamente a doutrina dos Preliminares e apreendam mais plenamente o significado dos ritos, mas também se reúnam ensinamentos de autores comprovados sobre o modo de agir, de falar, de julgar. Tais Directórios, que podem ser compostos com a colaboração de sacerdotes dotados de ciência e experiência comprovada por longo exercício no ministério do exorcismo em cada região e cultura, devem ser aprovados pela Sé Apostólica, segundo a norma do direito.

CAPÍTULO I

CELEBRAÇÃO DO EXORCISMO MAIOR

39. Antes de começar a celebração do exorcismo, o exorcista prepare-se convenientemente, dizendo a sós, se julgar oportuno, esta oração:

Senhor Jesus Cristo, Palavra de Deus Pai,
Deus de toda a criação,
que destes aos vossos santos Apóstolos
o poder de submeter os demónios ao vosso nome
e destruir toda a força do inimigo;
Deus santo,
que, entre as maravilhas da vossa benigna providência,
Vos dignastes mandar: «Expulsai os demónios»;
Deus forte,
que fulminastes Satanás com o vosso poder,
precipitando-o do céu, como um raio:
humildemente imploro com temor e tremor
o vosso santo nome,
para que, sustentado pela vossa fortaleza,
possa combater confiadamente o espírito maligno
que atormenta esta vossa criatura.
Vós que haveis de vir para julgar os vivos e os mortos
e o mundo pelo fogo.
Amen.

Pode acrescentar ainda outras orações, como p. ex., Em nome de Jesus Cristo, nosso Deus ... (Apêndice, I, n. 7 p. 78); À vossa protecção ... (Apêndice II, n. 8, p. 89); São Miguel Arcanjo... (Apêndice II, n. 9, p. 90); «Gloriosíssimo Príncipe» (Apêndice I, n. 11, p. 82).

Ritos iniciais

40. O sacerdote exorcista dirige-se para o lugar da celebração, revestido de vestes sagradas apropriadas, que serão normalmente a alva ou a sobrepelez sobre a veste talar e estola de cor roxa.

Faz a devida reverência ao altar, ou, na falta deste, à cruz, e vai para a sua sede. O sacerdote e os fiéis, de pé, benzem-se, e o exorcista, voltado para os presentes, diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

Em seguida o exorcista, abrindo os braços, saúda os presentes, dizendo:

Deus Pai todo-poderoso,
que quer salvar todos os homens,
esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

Ou:

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

Pode então dirigir-se ao fiel atormentado pelo diabo e aos presentes, com algumas palavras muito breves e de modo afável, a fim de os preparar para a celebração.

41. Se parecer oportuno, o exorcista benze a água, dizendo, de mãos juntas, uma das seguintes orações:

Deus de bondade infinita,
que na água instituístes admiráveis sacramentos,
para salvar o género humano,

atendei propício as nossas súplicas
e infundi sobre este elemento natural
o poder da vossa ✠ bênção,
para que esta vossa criatura,
adaptada ao serviço dos sagrados mistérios,
receba a eficácia da graça divina
para repelir os demónios e afastar as doenças,
de modo que nos lugares dos fiéis
onde for aspergida esta água
tudo seja liberto de adversidades,
e não possam aí estabelecer-se as ciladas do inimigo,
e, assim, sãos e salvos os vossos fiéis,
pela invocação do vosso santo nome
sejam protegidos de todos os perigos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

42. Ou

Deus eterno e onnipotente,
fonte e origem de toda a vida do corpo e da alma,
abençoaí ✠ esta água,
que vamos aspergir sobre nós
para implorar o perdão dos nossos pecados
e obter a graça da vossa protecção
contra todas os males e insídias do inimigo.
Concedei-nos, Senhor, pela vossa misericórdia,
que brotem sempre para nós as águas vivas da salvação,
para que, livres de todos os perigos do corpo e da alma,
cheguemos à vossa presença de coração puro.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

43. Se se utilizar o sal na bênção da água, o exorcista benze o sal, dizendo:

Deus eterno e onnipotente,
abençoaí ✠ este sal,
Vós que ordenastes ao profeta Eliseu
que o misturasse na água
para remediar a sua esterilidade.
Fazei que, mediante a aspensão purificadora do sal e da água,
sejamos livres do poder do inimigo
e sempre protegidos pela presença do Espírito Santo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Em seguida mistura o sal na água, sem dizer nada.

44. Então, o exorcista, tomando a água benzida, asperge o fiel atormentado e os presentes, bem como o lugar, dizendo:

Eis água bendita:
seja para nós salvação e vida,
em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou diz:

Esta água nos recorde o nosso Baptismo em Cristo,
que nos redimiou com a sua Paixão e Ressurreição.

Todos respondem:

Amen.

Todos os santos Apóstolos

e Evangelistas,

Santa Maria Madalena,

Todos os santos Discípulos do Senhor,

Santo Estêvão,

São Lourenço,

São João de Brito,

Santa Perpétua e Santa Felicidade,

Todos os Santos Mártires,

São Gregório,

Santo Ambrósio,

São Jerónimo,

Santo Agostinho,

São Martinho,

Santo Antão,

São Bento,

São Teotónio,

São Francisco e São Domingos,

Santo António de Lisboa,

São João de Deus,

Santo Inácio de Loiola

e São Francisco Xavier,

São João Maria Vianney,

Santa Isabel de Portugal,

Santa Catarina de Sena,

Santa Beatriz da Silva,

Santa Teresa de Jesus,

Todos os Santos e Santas de Deus,

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

rogai por nós **ou** por ele (ela).

Sede-nos propício,

De todo o mal,

De todo o pecado,

Das insídias do diabo,

Da morte eterna,

livrai-nos (o/a), Senhor.

livrai-nos (o/a), Senhor.

livrai-nos (o/a), Senhor.

livrai-nos (o/a), Senhor.

livrai-nos (o/a), Senhor.

Pelo vosso nascimento,	livrai-nos (o/a), Senhor.
Pelo vosso santo jejum,	livrai-nos (o/a), Senhor.
Pela vossa cruz e paixão,	livrai-nos (o/a), Senhor.
Pela vossa morte e sepultura,	livrai-nos (o/a), Senhor.
Pela vossa santa ressurreição,	livrai-nos (o/a), Senhor.
Pela vossa admirável ascensão,	livrai-nos (o/a), Senhor.
Pela efusão do Espírito Santo,	livrai-nos (o/a), Senhor.

Cristo, Filho de Deus vivo,	tende piedade de nós (dele /dela).
Vós que fostes tentado pelo diabo,	tende piedade de nós (dele /dela).
Vós que libertastes os que eram atormentados por espíritos impuros,	tende piedade de nós (dele /dela).
Vós que destes aos discípulos poder sobre os demónios,	tende piedade de nós (dele /dela).
Vós que estais à direita do Pai e intercedeis por nós,	tende piedade de nós (dele /dela).
Vós que haveis de vir para julgar os vivos e os mortos,	tende piedade de nós (dele /dela).

A nós pecadores,	ouvi-nos, Senhor.
Perdoai os nosso pecados,	ouvi-nos, Senhor.
Livrai-nos de toda a culpa,	ouvi-nos, Senhor.
Dignai-Vos confortar-nos e conservar-nos no vosso santo serviço,	ouvi-nos, Senhor.
Elevai as nossas almas às aspirações celestes,	ouvi-nos, Senhor.
Fazei que a vossa Igreja possa servir-Vos em segura liberdade,	ouvi-nos, Senhor.
Dignai-Vos conceder a todos os povos a verdadeira paz e concórdia,	ouvi-nos, Senhor.
Dignai-Vos ouvir as nossas preces,	ouvi-nos, Senhor.

Jesus Cristo, ouvi-nos.	Jesus Cristo, ouvi-nos.
Jesus Cristo, atendei-nos.	Jesus Cristo, atendei-nos.

47. Terminada a ladainha, o exorcista, de pé, diz a seguinte oração:

Deus de bondade infinita,
que estais sempre pronto a compadecer-Vos e a perdoar,
atendei a nossa súplica
e fazei que este vosso servo (esta vossa serva) N.,
oprimido (a) pelas cadeias do poder diabólico,
seja liberto (a) pela vossa benigna misericórdia.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

E levantam-se.

48. Ou

Deus clemente e compassivo,
que vedes a fragilidade da nossa natureza,
humildemente Vos suplicamos
por este nosso irmão (esta nossa irmã) N.,
para que afasteis dele (dela) o espírito maligno
e lhe restituais a plena liberdade dos filhos de Deus,
a fim de que possa louvar-Vos eternamente
com os vossos Santos e eleitos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

E levantam-se.

Recitação do Salmo

49. Em seguida, o exorcista pode recitar, se for oportuno, um ou vários salmos, ou alguns versículos ou estrofes escolhidas. Aqui propõe-se apenas um, mas podem acrescentar-se outros que se indicam no capítulo II, nn. 67-75, p. 47-65.

Os salmos podem ser introduzidos por uma sentença do Novo Testamento e concluir-se com a oração que no rito se propõe.

Os presentes podem participar do modo habitual.

50.

Salmo 90 (91)

Sob a protecção de Deus

*Eu vos dou o poder de calcar aos pés serpentes
e todos os poderes do inimigo (Lc 10, 19)*

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Tu que habitas sob a protecção do Altíssimo *
e moras à sombra do Omnipotente,
diz ao Senhor: «Sois o meu refúgio e a minha cidadela; *
meu Deus, em Vós confio».

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Ele te livrará do laço do caçador *
e do flagelo maligno.
Cobrir-te-á com suas penas, *
debaixo de suas asas encontrarás abrigo. †
A sua fidelidade é escudo e couraça.

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Não temerás o pavor da noite, *
nem a seta que voa de dia;
nem a epidemia que se propaga nas trevas, *
nem a peste que alastra em pleno dia.

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Podem cair mil à tua esquerda e dez mil à tua direita, *
que tu não serás atingido.

Com teus próprios olhos poderás contemplar *
e ver a paga dos pecadores.

Porque o Senhor é o teu refúgio,*
o Altíssimo a tua fortaleza.

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Nenhum mal te acontecerá, *
nem a desgraça se aproximará da tua tenda,
porque Ele mandará aos seus Anjos *
que te guardem em todos os teus caminhos.

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Na palma das mãos te levarão, *
para que não tropeces em alguma pedra.
Poderás andar sobre víboras e serpentes, *
calcar aos pés o leão e o dragão.

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

«Porque em Mim confiou, hei-de salvá-lo; *
hei-de protegê-lo, pois conheceu o meu nome.

Quando Me invocar, hei-de atendê-lo, *
estarei com ele na tribulação, †
hei-de libertá-lo e dar-lhe glória.

Favorecê-lo-ei com longa vida *
e lhe mostrarei a minha salvação».

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo,
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

R. Senhor, Vós sois o meu refúgio.

Oração

Senhor, nosso refúgio e fortaleza,
libertai os vosso servo (a vossa serva) N.
do laço do caçador diabólico
e do tormento que o (a) persegue;
protegei-o (a) à sombra das vossas asas,
amparai-o (a) com o escudo do vosso poder
e manifestai-lhe benignamente a vossa salvação.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Leitura do Evangelho

51. O exorcista lê o seguinte Evangelho e todos, de pé, escutam. Pode escolher-se uma das perícopes propostas no cap. II, nn. 76-80, p. 66-69.

52. *O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós*

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

1, 1-14

No princípio era o Verbo,
e o Verbo estava com Deus,
e o Verbo era Deus.
No princípio, Ele estava com Deus.
Tudo se fez por meio d'Ele,
e sem Ele nada foi feito.
N'Ele estava a vida,
e a vida era a luz dos homens.
A luz brilha nas trevas
e as trevas não a receberam.

Apareceu um homem enviado por Deus, chamado João.
Veio como testemunha, para dar testemunho da luz,
a fim de que todos acreditassem por meio dele.
Ele não era a luz,
mas veio para dar testemunho da luz.
O Verbo era a luz verdadeira,
que, vindo ao mundo, ilumina todo o homem.
Estava no mundo,
e o mundo, que foi feito por Ele, não O conheceu.
Veio para o que era seu,
e os seus não O receberam.
Mas àqueles que O receberam
e acreditaram no seu nome,
deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus.
Estes não nasceram do sangue,
nem da vontade da carne, nem da vontade do homem,
mas de Deus.
E o Verbo fez-Se carne e habitou entre nós.
Nós vimos a sua glória,
glória que Lhe vem do Pai como Filho Unigénito,
cheio de graça e de verdade.

Imposição das mãos

53. Então o exorcista impõe as mãos sobre a cabeça do fiel atormentado e diz:

V. Desça sobre nós, Senhor, a vossa misericórdia,
porque em Vós esperamos.

Dizem todos:

Kýrie, eléison **ou** Senhor, misericórdia.

V. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado e renovai a face da terra.

Dizem todos:

Kýrie, eléison ou Senhor, misericórdia.

V. Salvai o vosso servo (a vossa serva), meu Deus, que em Vós confia.

Dizem todos:

Kýrie, eléison ou Senhor, misericórdia.

V. Sede para ele (ela) uma torre fortificada, perante o inimigo.

Dizem todos:

Kýrie, eléison ou Senhor, misericórdia.

V. Nenhum poder tenha sobre ele (ela) o inimigo, nenhum mal possa fazer-lhe o filho da iniquidade.

Dizem todos:

Kýrie, eléison ou Senhor, misericórdia.

V. Do vosso santuário, Senhor, enviai-lhe o vosso auxílio e de Sião socorrei-o (a).

Dizem todos:

Kyrie, eléison ou Senhor, misericórdia.

Símbolo da fé ou Promessas baptismais

54. Depois o exorcista convida os presentes a professar a fé, dizendo, se se utilizar o símbolo:

Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.

Ou, se se utilizam as promessas e renúncias baptismais:

Renovemos as promessas do santo Baptismo, pelas quais renunciámos outrora a Satanás e às suas obras e prometemos servir a Deus na santa Igreja católica.

55.

Primeira forma

Recitam todos simultaneamente o Símbolo:

Creio em um só Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio em um só Senhor, Jesus Cristo,
Filho Unigénito de Deus,
nascido do Pai antes de todos os séculos:
Deus de Deus, Luz da Luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro;
gerado, não criado, consubstancial ao Pai.
Por Ele todas as coisas foram feitas.
E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos Céus.

Todos se inclinam às palavras: E encarnou ... e Se fez homem.

E encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria,
e Se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos;
padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras;
e subiu aos Céus, onde está sentado à direita do Pai.

De novo há-de vir em sua glória,
para julgar os vivos e os mortos;
e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida,
e procede do Pai e do Filho;
e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado:
Ele que falou pelos Profetas.
Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica.
Professo um só baptismo para remissão dos pecados.
E espero a ressurreição dos mortos,
e a vida do mundo que há-de vir. Amen.

Em vez do Símbolo niceno-constantinopolitano, pode dizer-se o chamado Símbolo dos Apóstolos.

Creio em Deus,
Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra;
e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,

Todos se inclinam às palavras: que foi concebido ... nasceu da Virgem Maria.

que foi concebido pelo poder do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado;
desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia;
subiu aos Céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
de onde há-de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo;
na santa Igreja católica;
na comunhão dos Santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amen.

56.***Segunda forma*****Exorcista:**

Renunciais a Satanás?

Todos:

Sim, renuncio.

Exorcista:

E a todas as suas obras?

Todos:

Sim, renuncio.

Exorcista:

E a todas as suas seduções?

Todos:

Sim, renuncio.

Ou**Exorcista:**Renunciais ao pecado,
para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?**Todos:**

Sim, renuncio.

Exorcista:Renunciais às seduções do mal,
para que o pecado não vos escravize?**Todos:**

Sim, renuncio.

Exorcista:

Renunciais a Satanás,
que é o autor do mal e pai da mentira?

Todos:

Sim, renuncio.

Depois o exorcista continua:

Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Todos:

Sim, creio.

Exorcista:

Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Todos:

Sim, creio.

Exorcista:

Credes no Espírito Santo, na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos, na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

Todos:

Sim, creio.

Oração dominical

57. Em seguida o exorcista introduz a oração dominical, dizendo de mãos juntas:

Juntamente com o nosso irmão (a nossa irmã),
supliquemos a Deus que nos livre do mal,
como Nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Ou:

Não sabemos orar como convém.
Mas o Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza.
Ele intercede e ora por nós em conformidade com Deus.
Animados pelo fervor do Espírito Santo,
digamos com toda a confiança:

Abre os braços e, com todos os presentes, continua:

Pai nosso, que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Junta as mãos, e os presentes concluem a oração, aclamando:

Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Sinal da Cruz

58. O exorcista mostra a Cruz e com ela abençoa o fiel atormentado, dizendo:

Eis a Cruz do Senhor: fugi, forças inimigas.

Ou

Pelo sinal da Cruz te liberte o Senhor, nosso Deus.

Ou

A santa Cruz seja a tua luz e vida.

Sopro

59. Se parecer conveniente, o exorcista sopra para a face do fiel atormentado, dizendo:

Com o vosso Espírito, Senhor,
afastai os maus espíritos:
mandai que se afastem,
porque chegou o vosso reino.

FÓRMULAS DO EXORCISMO

60. Em seguida, o exorcista profere a fórmula deprecativa do exorcismo maior (a seguir, n. 61). Se parecer oportuno, acrescenta também a fórmula imperativa (a seguir, n. 62). Propõem-se outras fórmulas, quer deprecativas quer imperativas no capítulo II, nn. 81-84, p. 70-73.

61. *Fórmula deprecativa*

Deus, criador e protector do género humano,
olhai para este vosso servo (esta vossa serva) N.,
que formastes à vossa imagem
e chamais a participar na vossa glória:
o antigo adversário atormenta-o (a) ferozmente,
com poderosa dureza o (a) oprime,
com cruel terror o (a) aflige.
Enviai sobre ele (ela) o vosso Espírito Santo,
para que o (a) fortaleça no combate,
o (a) ensine a orar na tribulação
e com a sua poderosa protecção o (a) defenda.

Escutai, Pai santo,
o gemido da Igreja suplicante:
não deixeis que o vosso filho (a vossa filha)
sofra a possessão do pai da mentira;
que o vosso servo (a vossa serva),
remido (a) pelo sangue de Cristo, vosso Filho,
esteja prisioneiro (a) no cativeiro do diabo;
que o templo do vosso Espírito Santo
seja morada do espírito imundo.

Ouvi, Deus de misericórdia,
as preces da Virgem Santa Maria,
cujo Filho, ao morrer na cruz,
esmagou a cabeça da antiga serpente
e confiou à sua Mãe como filhos todos os homens:
resplandeça neste vosso servo (nesta vossa serva)
a luz da verdade,
entre nele (nela) a alegria da paz,
tome posse dele (dela) o Espírito de santidade
e, com a sua inabitação, o (a) torne sereno (a) e puro (a).

Ouvi, Senhor,
a intercessão do Arcanjo São Miguel
e de todos os Anjos que incessantemente Vos servem:
Deus de todos os poderes,
repeli a força do diabo;
Deus da verdade e do perdão,
afastai as suas insídias enganadoras;
Deus da liberdade e da graça,
desligai os laços da iniquidade.

Deus clemente,
que no vosso amor infinito quereis a salvação humana,
ouvi a oração
dos vossos apóstolos São Pedro e São Paulo
e de todos os Santos,
que por vossa graça foram vencedores do Maligno:

libertai este vosso servo (esta vossa serva)
de todo o poder do mal
e guardai-o (a) são e salvo (sã e salva),
para que, recuperando a tranquila piedade,
Vos ame com todo o coração e Vos sirva nas suas obras,
Vos glorifique no seu louvor e Vos exalte na sua vida.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

62. *Fórmula imperativa*

Eu te esconjuro,
Satanás, inimigo da salvação humana:
reconhece a justiça e bondade de Deus Pai,
que condenou com justo juízo a tua soberba e inveja:
afasta-te deste servo (desta serva) de Deus, N.,
que Deus formou à sua imagem,
enriqueceu com os seus dons
e adoptou como filho (filha) da sua misericórdia.

Eu te esconjuro,
Satanás, príncipe deste mundo:
reconhece o poder e a força de Jesus Cristo,
que te venceu no deserto,
te derrotou no Horto das Oliveiras,
te destronou na cruz
e, ressuscitando do sepulcro,
transferiu os teus troféus para o reino da luz:
retira-te desta criatura de Deus N.,
que Jesus Cristo, nosso Senhor,
nascendo, tornou seu irmão (sua irmã)
e, morrendo na cruz, adquiriu pelo seu sangue.

Eu te esconjuro,
Satanás, sedutor do género humano:
reconhece o Espírito da verdade e da graça,
que desarmou as tuas ciladas
e desfez as tuas mentiras:
sai desta criatura de Deus N.,
que Ele marcou com o selo divino;
retira-te deste homem (desta mulher),
que Deus, com a unção espiritual,
converteu em seu templo sagrado.

Por isso, afasta-te, Satanás,
em nome do Pai ✠ e do Filho ✠ e do Espírito ✠ Santo;
afasta-te, pela fé e a oração da Igreja;
afasta-te pelo sinal da santa Cruz
de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos respondem:

Amen.

Outras fórmulas deprecativas e imperativas, que se podem acrescentar ou substituir por estas que aqui se propõem, encontram-se adiante, no capítulo II, nn. 81-83, p. 70-73.

Acção de graças

63. Depois da libertação do fiel atormentado, o exorcista e os presentes proferem o cântico:

A minha alma glorifica o Senhor *
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva: *
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: *
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração *
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço *
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos *
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens *
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo, *
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais, *
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo,
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

Ou

Bendito o Senhor Deus de Israel, *
que visitou e redimiu o seu povo
e nos deu um Salvador poderoso *
na casa de David, seu servo,
conforme prometeu pela boca dos seus santos, *
os profetas dos tempos antigos,

para nos libertar dos nossos inimigos *
e das mãos daqueles que nos odeiam,
para mostrar a sua misericórdia a favor dos nossos pais, *
recordando a sua sagrada aliança
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai, *
que nos havia de conceder esta graça:

de O servirmos um dia, sem temor, *
livres das mãos dos nossos inimigos,
em santidade e justiça, na sua presença, *
todos os dias da nossa vida.

E tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, *
porque irás à sua frente a preparar os seus caminhos,
para dar a conhecer ao seu povo a salvação *
pela remissão dos seus pecados,

graças ao coração misericordioso do nosso Deus, *
que das alturas nos visita como sol nascente,
para iluminar os que jazem nas trevas e na sombra da morte *
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo,
como era no princípio, *
agora e sempre. Amen.

64. Em seguida o exorcista diz a seguinte oração:

Deus, criador e salvador de toda a humanidade,
que acolhestes na vossa benigna misericórdia
este vosso amado servo (esta vossa amada serva),
protegei-o (a) pela vossa admirável providência
e conservai-o (a) na liberdade
que o vosso Filho lhe concedeu:
fazei, Senhor, que o espírito da iniquidade
nunca mais tenha poder sobre ele (ela);

mandai que nele (nela) habite
a bondade e a paz do Espírito Santo,
de modo que seja livre de todo o temor do Maligno,
porque está connosco o Senhor Jesus Cristo.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ritos finais

65. Para a despedida, o exorcista, voltado para os presentes e abrindo os braços, diz:

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

O exorcista abençoa os presentes, dizendo:

O Senhor vos abençoe
e vos proteja.

Todos respondem:

Amen.

O exorcista:

O Senhor faça brilhar sobre vós o seu rosto
e vos acompanhe com a sua misericórdia.

Todos respondem:

Amen.

O exorcista:

O Senhor dirija para vós o seu olhar
e vos dê a sua paz.

Todos respondem:

Amen.

O exorcista:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

Ou

A paz de Deus, que excede toda a inteligência,
guarde os vossos corações e o vosso espírito
no conhecimento e no amor de Deus
e de seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos respondem:

Amen.

O exorcista:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

66. Se o exorcismo tiver de ser repetido, o exorcista conclui o rito no fim da bênção, como acima no n. 65, p. 45.

CAPÍTULO II

TEXTOS VÁRIOS
QUE PODEM SER UTILIZADOS NO RITO

I

SALMOS

67.

Salmo 3

O Senhor é o meu protector

*Não confiemos em nós próprios,
mas em Deus, que ressuscita os mortos (2 Cor 1, 9)*

R. Senhor, sois o meu protector.

Senhor, são tantos os meus inimigos, *
tão numerosos os que se levantam contra mim!
Muitos são os que dizem a meu respeito: *
«Deus não o vai salvar».

R. Senhor, sois o meu protector.

Vós, porém, Senhor, sois o meu protector, *
a minha glória e Aquele que me sustenta.
Em altos brados clamei ao Senhor, *
Ele respondeu-me da sua montanha sagrada.

R. Senhor, sois o meu protector.

Deito-me e adormeço e me levanto: *
sempre o Senhor me ampara.
Não temo a multidão, que de todos os lados me cerca. *
Levantai-Vos, Senhor, salvai-me, ó meu Deus.

R. Senhor, sois o meu protector.

Vós batestes no rosto de todos os meus inimigos, *
quebrastes os dentes dos ímpios.

A salvação vem do Senhor. *

Desça sobre o povo a vossa bênção.

R. Senhor, sois o meu protector.

Glória ao Pai e ao Filho *

e ao Espírito Santo,

como era no princípio, *

agora e sempre. Amen.

R. Senhor, sois o meu protector.

Oração

Deus, nosso protector,

olhai e vede como são numerosos

os que se levantam contra o vosso servo (a vossa serva) **N.**;

erguei-Vos, excelso e poderoso combatente,

e multiplicai sobre ele (ela) a vossa bênção,

para que, na própria vitória sobre o diabo,

Vos reconheça como seu salvador.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

68.

Salmo 10 (11)

O justo confia em Deus

Não temais: valeis mais que todos os passarinhos (Mt 10, 31)

R. Eu confio no Senhor.

No Senhor me refugio, como ousais dizer-me: *

«Foge para os montes como um pássaro»?.

R. Eu confio no Senhor.

«Olha como os ímpios retesam o arco †
e ajustam as setas na corda, *
para disparar, às ocultas, contra os homens rectos.
Quando se abalam os fundamentos, *
que pode fazer ainda o justo?»

R. Eu confio no Senhor.

O Senhor habita no seu templo santo, *
o Senhor tem nos céus o seu trono.
Os seus olhos estão atentos ao pobre, *
as suas pupilas observam os homens.

R. Eu confio no Senhor.

O Senhor observa o justo e o ímpio, *
mas odeia o que ama a iniquidade.
Fará chover sobre os ímpios fogo e enxofre, *
e um vento abrasador será a porção que hão-de beber.

R. Eu confio no Senhor.

O Senhor é justo e ama a justiça, *
os homens rectos contemplarão a sua face.

R. Eu confio no Senhor.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

R. Eu confio no Senhor.

Oração

Deus, que amais a justiça e olhais para os humildes,
livrai das ciladas ocultas e dos ataques manifestos
o vosso servo (a vossa serva) **N.**,
para que, seguindo os vossos caminhos,
mereça contemplar o vosso rosto.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

69.

Salmo 12 (13)

Lamentação do justo que confia no Senhor

*O Deus da esperança
vos encha plenamente de alegria e de paz, na prática da vossa fé,
para que se fortaleça cada vez mais a vossa esperança,
pela virtude do Espírito Santo (Rom 15, 13).*

R. O meu coração exulta no Senhor, meu salvador.

Até quando, Senhor, de todo me esqueceréis, *
até quando escondereis de mim a vossa face?
Até quando trarei a minha alma em angústia †
e o meu coração todos os dias em tristeza? *
Até quando triunfará contra mim o inimigo?

R. O meu coração exulta no Senhor, meu salvador.

Vede e respondi-me, Senhor meu Deus. *
Iluminai os meus olhos para que não adormeça na morte,
e o meu inimigo não possa dizer: «Consegui vencê-lo», *
nem meus adversários rejubilem com a minha desgraça.

R. O meu coração exulta no Senhor, meu salvador.

Eu, porém, confiei na vossa bondade; †
o meu coração alegra-se com a vossa salvação *
e cantarei ao Senhor pelo bem que me fez.

R. O meu coração exulta no Senhor, meu salvador.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

R. O meu coração exulta no Senhor, meu salvador.

Oração

Deus onnipotente,
 não escondais a vossa face do vosso servo (da vossa serva) N.,
 para que o inimigo não triunfe sobre ele (ela),
 mas fazei-lhe sentir a alegria da vossa salvação,
 livrando-o (a) da morada da segunda morte.
 Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
 que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

70.

Salmo 21 (22)**A aflição do justo e a sua libertação**

*Cristo, nos dias da sua vida mortal, dirigiu preces e súplicas,
 com grandes clamores e lágrimas, Àquele que O podia livrar da morte,
 e foi atendido por causa da sua piedade (Heb 5, 7).*

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes? *
 Como estais longe da minha oração, †
 das palavras do meu lamento!

Meu Deus, clamo de dia e não me respondeis, *
 clamo de noite e não me prestais atenção.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Vós, porém, habitais no santuário, *
 sois a glória de Israel.

Em Vós confiaram os nossos pais, *
 confiaram e Vós os libertastes.

A Vós clamaram, e foram salvos, *
 confiaram em Vós, e não foram confundidos.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Eu, porém, sou um verme e não um homem, *
o opróbrio dos homens e o desprezo da plebe.
Todos os que me vêem escarnecem de mim, *
estendem os lábios e meneiam a cabeça:
«Confiou no Senhor, Ele que o livre, *
Ele que o salve, se é seu amigo».

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Fostes Vós que me tirastes do seio materno, *
sois Vós o meu defensor desde o regaço de minha mãe.
A Vós fui entregue logo ao nascer, *
desde o seio materno sois o meu Deus.
Não Vos afasteis de mim, porque estou atribulado, *
e não há quem me ajude.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Manadas de touros me cercaram, *
touros de Basã me rodeiam.
Abrem as fauces contra mim, *
como leão que devora e ruger.
Sou como água derramada, *
desconjuntam-se todos os meus ossos.
O meu coração tornou-se como cera *
e derreteu-se dentro do meu peito.
A minha garganta ficou seca como barro cozido, †
e a minha língua colou-se ao céu da boca. *
Assim me reduzistes ao pó do túmulo.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Matilhas de cães me rodearam, *
cercou-me um bando de malfeitores.
Trepasaram as minhas mãos e os meus pés, *
posso contar todos os meus ossos.
Eles, porém, contemplaram e observaram-me. *
Repartiram entre si as minhas vestes †
e deitaram sortes sobre a minha túnica.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim; *
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.
Livrai a minha alma da espada *
e das garras dos cães a minha vida.
Salvai-me das fauces do leão *
e dos chifres dos búfalos livrai este infeliz.
Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos, *
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Vós que temeis o Senhor, louvai-O, *
glorificai-O, Vós todos os filhos de Jacob, †
reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel.
Porque não desprezou nem repeliu
a angústia do atribulado, †
nem escondeu dele a sua face, *
mas atendeu-o quando lhe pediu socorro.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Ele é o meu louvor na grande assembleia, *
cumprirei a minha promessa na presença dos que O temem.
Os pobres hão-de comer e serão saciados, *
louvarão o Senhor os que O procuram: †
«Vivam para sempre os seus corações».
Hão-de lembrar-se do Senhor e converter-se a Ele *
todos os confins da terra;
e diante d'Ele virão prostrar-se *
todas as famílias das nações.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Ao Senhor pertence a realeza, *
é Ele quem governa os povos.
Só a Ele hão-de adorar todos os grandes do mundo, *
diante d'Ele se hão-de prostrar †
todos os que descem ao pó da terra.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Para Ele viverá a minha alma, *
há-de servi-l'O a minha descendência.
Falar-se-á do Senhor às gerações vindouras *
e a sua justiça será revelada ao povo que há-de vir: †
«Eis o que fez o Senhor».

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

R. Da boca do leão, salvai-me, Senhor.

Oração

Deus omnipotente e misericordioso,
que pela paixão do vosso Filho
reconciliastes o mundo convosco,
não recuseis o vosso auxílio ao vosso servo (à vossa serva) **N.**,
mas vinde em sua defesa e livrai-o (**a**) da boca do leão,
que procura arrebatar-lo (**la**) à vossa benigna providência.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

71.

Salmo 30 (31)

Apelo na aflição

Jesus clamou com voz forte:
«Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23, 46).

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Em Vós, Senhor, me refugio, jamais serei confundido; *
pela vossa justiça, salvai-me.
Inclinai para mim os vossos ouvidos, *
apressai-Vos em me libertar.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Sede a rocha do meu refúgio *
e a fortaleza da minha salvação;
porque Vós sois a minha força e o meu refúgio, *
por amor do vosso nome, guiai-me e conduzi-me.
Livrai-me da armadilha que me prepararam, *
porque Vós sois o meu refúgio.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Em vossas mãos entrego o meu espírito, *
Senhor, Deus fiel, salvai-me.
Vós odiais quem adora ídolos vãos, *
mas eu ponho no Senhor a minha confiança.
Hei-de exultar e alegrar-me com a vossa misericórdia, *
porque Vós vistes a minha miséria †
e conhecestes as angústias da minha alma;
não me entregastes nas mãos dos meus adversários, *
mas pusestes os meus pés em caminho largo.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Compadecei-Vos de mim, Senhor, *
que estou angustiado;
meus olhos turvaram-se de tristeza, *
minha alma e minhas entranhas definharam.
A minha vida consome-se em mágoas *
e os meus anos em gemidos;
com as privações debilitaram-se as minhas forças *
e mirraram-se os meus ossos.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Tornei-me o escárnio dos meus inimigos, †
 o desprezo dos meus vizinhos
 e o terror dos meus conhecidos: *
 todos evitam passar por mim.
 Esqueceram-me como se fosse um morto, *
 tornei-me como um objecto abandonado.
 Porque ouvia os gritos da multidão: *
 «Terror por toda a parte!»,
 quando se coligaram contra mim *
 e decidiram tirar-me a vida.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Eu, porém, confio no Senhor: †
 Disse: «Vós sois o meu Deus, *
 nas vossas mãos está o meu destino».
 Livrai-me das mãos dos meus inimigos *
 e de quantos me perseguem.
 Fazei brilhar sobre mim a vossa face, *
 salvai-me pela vossa bondade.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Senhor, que eu não seja confundido
 por Vos ter invocado, *
 sejam emudecidos os ímpios e emudeçam no abismo.
 Calem-se os lábios mentirosos, *
 que afrontam o justo com orgulho e desprezo.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Como é grande, Senhor, a vossa bondade, *
 que tendes reservada para os que Vos temem:
 à vista dos homens Vós a concedeis *
 àqueles que em Vós confiam.
 Ao abrigo da vossa face Vós os defendeis *
 das maquinações dos homens,
 no vosso tabernáculo Vós os escondes *
 das línguas provocadoras.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Bendito seja o Senhor: *
como em cidade fortificada, †
em Mim enalteceu a sua misericórdia.

Eu, porém, dizia na minha ansiedade: *
«Estou banido da vossa presença».

Mas ouvistes a voz da minha súplica, *
logo que Vos invoquei.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Amai o Senhor, vós todos os seus fiéis. †
O Senhor defende os que Lhe são fiéis, *
mas castiga com rigor os orgulhosos.
Tende coragem e animai-vos, *
vós todos que esperais no Senhor.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

R. Meu Deus, livrai-me das mãos do inimigo.

Oração

Sede, Senhor, a fortaleza da salvação
para o vosso servo (a vossa serva) **N.**,
e libertai-o (-a) do laço do inimigo que o (a) persegue,
porque foi remido (a)
pelo precioso sangue do vosso Filho:
Vós que conheceis as angústias da sua alma,
fazei brilhar sobre ele (ela) a vossa face
e salvai-o (-a) pela vossa misericórdia.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

72.

Salmo 34 (35)**Julgai, Senhor, os meus inimigos**

*Fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.
Revesti-vos da armadura de Deus,
para poderdes resistir às ciladas do diabo (Ef 6, 10-11).*

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Julgai, Senhor, os meus inimigos, *
combatei os que me fazem guerra.

Tomai o escudo e a armadura *
e vinde em meu auxílio.

Brandi a lança e a espada †
contra os que me perseguem. *

Dizei à minha alma: «Eu sou a tua salvação».

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Sejam confundidos e envergonhados †
os que procuram tirar-me a vida; *
retrocedam humilhados
aqueles que tramam a minha desgraça.

Sejam como a palha levados pelo vento, *
quando o anjo do Senhor os perseguir.

Seja tenebroso e escorregadio o seu caminho, *
quando o anjo do Senhor os repelir.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Sem motivo prepararam-me ciladas, *
cavaram um fosso para me perder.

Venha sobre eles a ruína que não esperavam, †
apanhe-os a rede que eles mesmos prepararam *
e caiam no fosso por eles aberto.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Então exultarei no Senhor *
e me alegrarei com a sua salvação.

Com toda a alma direi: *
«Quem como Vós, Senhor,
para livrar o fraco do mais forte, *
o pobre e o desvalido de quem os explora?».

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Surgiram testemunhas violentas, *
interrogaram-me sobre coisas que não conhecia.
Pagaram-me o bem com o mal. *
Que desolação na minha vida!

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Quando eles caíam doentes, *
eu fazia penitência;
mortificava-me com jejuns *
e orava interiormente.
Fazia por eles como a um amigo ou um irmão, *
andava triste e abatido como quem chora por sua mãe.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Eles, porém, alegravam-se da minha queda *
e reuniam-se em conluios contra mim.
Agredindo-me à traição, *
dilaceravam-me sem descanso,
punham-me à prova, escarneciam-me, *
rangiam os dentes contra mim.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Senhor, até quando ficareis impassível? *
Livrai-me das feras; arrebatadi dos leões a minha vida.
Eu Vos darei graças na grande assembleia, *
na presença do povo Vos louvarei.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Não possam rir-se de mim *
os meus inimigos mentirosos;
nem troquem olhares de escárnio *
aqueles que me odeiam sem razão.
Na verdade, eles não falam de paz, *
mas tramam ciladas contra gente pacífica.
Abrem a boca contra mim, dizendo: *
«Vimos com os próprios olhos».

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Vós também vistes, Senhor; não fiqueis calado, *
Senhor, não Vos afasteis de mim.
Despertai e vinde em minha defesa; *
meu Senhor e meu Deus, defendei a minha causa.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Julgai-me segundo a vossa justiça, Senhor meu Deus; *
que eles não se alegrem à minha custa!
Não digam em seu coração: †
«Conseguimos o que desejávamos. *
Nem possam dizer: «Nós o devorámos».

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Sejam confundidos e envergonhados *
aqueles que exultam com a minha desgraça.
Cubram-se de confusão e ignomínia *
aqueles que se levantam contra mim.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Exultem e alegrem-se *
os que favorecem a minha causa
e possam sempre dizer: «Louvado seja o Senhor, *
que quer a paz do seu servo».

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

E a minha língua proclamará a vossa justiça, *
toda a vida cantará os vossos louvores.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

R. Levantai-Vos, Senhor, e vinde em meu auxílio.

Oração

Deus, protector dos que em Vós esperam,
tomai o escudo e a armadura
e vinde em auxílio do vosso servo (da vossa serva) **N.**;
libertai-o (-a) das ciladas do inimigo
e combatei os que lhe fazem guerra.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

73. **Salmo 53 (54), 3-9**

Pedido de socorro

Tende confiança: Sou Eu ... Não temais (Mc 6, 50)

R. O Senhor sustenta a minha vida.

Ó Deus, salvai-me pelo vosso nome, *
pelo vosso poder fazei-me justiça.

Ó Deus, ouvi a minha oração, *
atendei às palavras da minha boca.

R. O Senhor sustenta a minha vida.

Levantaram-se contra mim os arrogantes, †
e os violentos atentaram contra a minha vida. *

Não têm a Deus em sua presença.

Deus vem em meu auxílio, *
o Senhor sustenta a minha vida.

R. O Senhor sustenta a minha vida.

Fazei cair o mal sobre os meus adversários, *
exterminai-os pela vossa fidelidade.

De bom grado Vos oferecerei sacrifícios, *
cantarei a glória do vosso nome, Senhor.

Ele salvou-me de todos os perigos *
e pude ver meus inimigos humilhados.

R. O Senhor sustenta a minha vida.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

R. O Senhor sustenta a minha vida.

Oração

Salvai, Senhor, o vosso servo (a vossa serva) **N.**;
e julgai pelo vosso poder o maligno
que persegue a sua alma,
de modo que, livre de toda a tribulação,
proclame e glorifique o vosso santo nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

74.

Salmo 67 (68), 2-4.29.33-37**A entrada triunfal do Senhor**

*Tendo subido ao alto, levou consigo os cativos
e distribuiu dons aos homens (Ef 4, 8).*

R. Levanta-Se Deus, dispersam-se os inimigos.

Levanta-Se Deus, dispersam-se os inimigos *
e fogem diante d'Ele os que O odeiam.
Como se desfaz o fumo, assim eles se dissipam; *
como a cera se derrete ao fogo, †
assim perecem os ímpios à vista de Deus.
Os justos, porém, alegram-se †
e exultam na presença de Deus *
e transbordam de alegria.

R. Levanta-Se Deus, dispersam-se os inimigos.

Ó Deus, mostrai o vosso poder, *
confirmai o que por nós fizestes.

R. Levanta-Se Deus, dispersam-se os inimigos.

Reinos da terra, cantai a Deus, *
entoai hinos ao Senhor,
a Ele que avança pelos céus altíssimos *
e faz ouvir a sua voz poderosa.

R. Levanta-Se Deus, dispersam-se os inimigos.

Reconhecei o poder de Deus. *
Sobre Israel resplandece a sua majestade †
e nas nuvens está o seu poder.
Deus é temível no seu santuário, *
o Deus de Israel dá força e poder ao seu povo. †
Bendito seja Deus!

R. Levanta-Se Deus, dispersam-se os inimigos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

R. Levanta-Se Deus, dispersam-se os inimigos.

Oração

Vede, Senhor, a aflição do vosso servo (da vossa serva) **N.**
e vinde em seu auxílio,
para que, liberto (**a**) do cativo do diabo
e recuperando a sua tranquila piedade,
professe alegremente o vosso poder admirável.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

75.

Salmo 69 (70)

Deus, vinde em meu auxílio

Salvai-nos, Senhor, que perecemos (Mt 8, 25).

R. Sois o meu protector e libertador.

Deus, vinde em meu auxílio, *
Senhor, socorrei-me e salvai-me.
Cubram-se de desonra e de ignomínia *
os que atentam contra a minha vida.

R. Sois o meu protector e libertador.

Recuem e corem de vergonha *
os que me querem mal.
Afastem-se, cobertos de confusão, *
os que se alegram com a minha ruína.

R. Sois o meu protector e libertador.

Alegrem-se e exultem em Vós *
todos os que Vos procuram;
e digam sempre: «Grande é o Senhor», *
os que desejam a vossa salvação.

R. Sois o meu protector e libertador.

Eu sou pobre e infeliz: *
meu Deus, socorrei-me.
Sois o meu protector e libertador: *
Senhor, não tardeis.

R. Sois o meu protector e libertador.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, *
como era no princípio, agora e sempre. Amen.

R. Sois o meu protector e libertador.

Oração

Vinde, Senhor, em nosso auxílio
e apressai-Vos a socorrer o vosso servo (a vossa serva) **N.**,
para que, vencendo as tentações do inimigo diabólico,
sinta sempre o amparo da vossa protecção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

II

EVANGELHOS

76. **Ou:** *Vai-te, Satanás*

Mt 4, 1-11

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Mateus

Naquele tempo,
Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto,
a fim de ser tentado pelo Diabo.
Jejuou quarenta dias e quarenta noites
e, por fim, teve fome.
O tentador aproximou-se e disse-lhe:
«Se és Filho de Deus,
diz a estas pedras que se transformem em pães».
Jesus respondeu-lhe:
«Está escrito:
‘Nem só de pão vive o homem,
mas de toda a palavra que sai da boca de Deus’».
Então o Diabo conduziu-O à cidade santa,
levou-O ao pináculo do templo e disse-Lhe:
«Se és Filho de Deus,
lança-Te daqui abaixo, pois está escrito:
‘Deus mandará aos seus Anjos
que te recebam nas suas mãos,
para que não tropeces em alguma pedra’».
Respondeu-lhe Jesus:
«Também está escrito:
‘Não tentarás o Senhor teu Deus’».
De novo o Diabo O levou consigo
a um monte muito alto,
mostrou-Lhe todos os reinos do mundo e a sua glória,
e disse-Lhe:
«Tudo isto Te darei,
se, prostrado, me adorares».

Respondeu-lhe Jesus:
 «Vai-te, Satanás, porque está escrito:
 ‘Adorarás o Senhor teu Deus
 e só a Ele prestarás culto’».
 Então o Diabo deixou-O
 e aproximaram-se os Anjos e serviram-n’O.

77. **Ou:** *Expulsarão os demónios em meu nome*

Mc 16, 15-18

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
 segundo São Marcos

Naquele tempo,
 Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes:
 «Ide por todo o mundo
 e pregai o Evangelho a toda a criatura.
 Quem acreditar e for baptizado será salvo;
 mas quem não acreditar será condenado.
 Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem:
 expulsarão os demónios em meu nome;
 falarão novas línguas;
 se pegarem em serpentes ou beberem veneno,
 não sofrerão nenhum mal;
 e, quando impuserem as mãos sobre os doentes,
 eles ficarão curados».

78. **Ou** *Veio para os perder*

Mc 1, 21b-28

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
 segundo São Marcos

Jesus chegou a Cafarnaum
 e quando, no sábado seguinte, entrou na sinagoga
 e começou a ensinar,
 todos se maravilhavam com a sua doutrina,
 porque os ensinava com autoridade
 e não como os escribas.

Encontrava-se na sinagoga
um homem com um espírito impuro,
que começou a gritar:
«Que tens Tu a ver connosco, Jesus Nazareno?
Vieste para nos perder?
Sei quem Tu és: o Santo de Deus».
Jesus repreendeu-o, dizendo:
«Cala-te e sai desse homem».
O espírito impuro, agitando-o violentamente,
soltou um forte grito e saiu dele.
Ficaram todos tão admirados,
que perguntavam uns aos outros:
«Que vem a ser isto?
Uma nova doutrina, com tal autoridade,
que até manda nos espíritos impuros
e eles obedecem-Lhe!».
E logo a fama de Jesus se divulgou por toda a parte,
em toda a região da Galileia.

79. Ou *Até os demónios vos obedecerão*

Lc 10, 17-20

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Lucas

Naquele tempo,
os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo:
«Senhor, até os demónios nos obedeciam em teu nome».
Jesus respondeu-lhes:
«Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago.
Dei-vos o poder de pisar serpentes e escorpiões
e dominar toda a força do inimigo;
nada poderá causar-vos dano.
Contudo, não vos alegréis
porque os espíritos vos obedecem;
alegrai-vos antes
porque os vossos nomes estão escritos no Céu».

80. Ou *Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus*

Lc 11, 14-23

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Lucas

Naquele tempo,
Jesus estava a expulsar um demónio que era mudo.
Logo que o demónio saiu, o mudo falou
e a multidão ficou admirada.
Mas alguns dos presentes disseram:
«É por Belzebu, príncipe dos demónios,
que Ele expulsa os demónios».
Outros, para O experimentarem,
pediam-Lhe um sinal do céu.
Mas Jesus, que conhecia os seus pensamentos, disse:
«Todo o reino dividido contra si mesmo
acaba em ruínas
e cairá casa sobre casa.
Se Satanás está dividido contra si mesmo,
como subsistirá o seu reino?
Vós dizeis
que é por Belzebu que Eu expulso os demónios.
Ora, se Eu expulso os demónios por Belzebu,
por quem os expulsam os vossos discípulos?
Por isso eles mesmos serão os vossos juízes.
Mas se Eu expulso os demónios pelo dedo de Deus,
então quer dizer que o reino de Deus chegou até vós.
Quando um homem forte e bem armado
guarda o seu palácio,
os seus bens estão em segurança.
Mas se aparece um mais forte do que ele e o vence,
tira-lhe as armas em que confiava
e distribui os seus despojos».

III

FÓRMULAS DO EXORCISMO

81. *Outra fórmula deprecativa (cf. acima o n. 61, p. 39).*

Deus do Céu, Deus da terra,
Deus dos Anjos, Deus dos Arcanjos,
Deus dos Patriarcas, Deus dos Profetas,
Deus dos Apóstolos, Deus dos Mártires,
Deus dos Sacerdotes, Deus das Virgens,
Deus de todos os Santos e Santas;
Deus, que tendes poder
de dar a vida depois da morte
e o descanso depois do trabalho,
porque não há nem pode haver outro Deus além de Vós,
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis;
Deus, que quereis salvar todos os homens
e de tal modo amastes o mundo
que lhe destes o vosso Filho Unigénito
para destruir as obras do diabo:
humildemente imploramos a vossa gloriosa majestade,
em favor deste vosso servo (desta vossa serva),
para que Vos digneis libertá-lo (la)
das ciladas, enganos e malícia do inimigo
e de todo o poder dos espíritos infernais,
e o (a) guardeis são e salvo (sã e salva) na vossa graça.
Enviai, Senhor, o Espírito da verdade,
que o vosso Filho prometeu aos seus discípulos;
enviai o vosso Paráclito do alto dos Céus,
de onde precipitastes como relâmpago o diabo;
enviai o Espírito Paráclito,
a fim de que afaste para longe
o acusador e opressor da nossa natureza humana
e nos conserve livres de todo o mal.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos respondem:

Amen.

82. Outra fórmula imperativa (cf. acima o n. 62, p. 41).

Eu te exorcizo, velho inimigo do homem:
retira-te desta imagem de Deus, N.
Isto te ordena Nosso Senhor Jesus Cristo,
que pela sua humildade venceu a tua soberba,
pela sua generosidade abateu a tua inveja,
pela sua mansidão derrubou o teu furor.
Emudece, pai da mentira,
e não impeças este (a) servo (a) de Deus
de bendizer e louvar o Senhor.

Isto te manda Jesus Cristo,
sabedoria do Pai e esplendor da verdade,
cujas palavras são espírito e vida.

Sai dele (dela), espírito imundo,
dá lugar ao Espírito Santo.

Isto te ordena Jesus Cristo,
Filho de Deus e Filho do homem,
que, nascido do Espírito e da Virgem Maria,
com o seu sangue purificou o universo.

Por isso, afasta-te, Satanás,
afasta-te em nome de Jesus Cristo,
que com fortaleza te expulsou pelo poder de Deus
e destruiu o teu reino;
retira-te pela fé e oração da Igreja;
afasta-te pela virtude da santa ✠ cruz,
pela qual nos libertou do teu domínio cruel
o manso Cordeiro por nós imolado,
Jesus Cristo, nosso Senhor.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos respondem:

Amen.

83. *Outra fórmula deprecativa* (cf. acima o n. 61, p. 39).

Sois verdadeiramente santo, Senhor dos Exércitos,
os céus e a terra proclamam a vossa glória,
porque criastes todas as coisas do universo.
Vós que estais sobre os Querubins e habitais nas alturas,
que contemplais o céu e a terra e observais os abismos,
abri, Senhor, os vossos olhos
e vede a aflição de **N.**, vossa criatura,
por quem humildemente Vos suplicamos:
Despertai o vosso poder
e enviai o Espírito Santo Paráclito,
para que expulse, com a sua força,
toda a opressão do diabo
e desfaça as suas insidiosas astúcias,
de modo que este vosso servo (*esta vossa serva*)
possa dedicar-se dignamente ao vosso serviço
com espírito generoso e sincero.

Deus, criador e restaurador do género humano,
que no princípio formastes o homem à vossa imagem
e lhe confiastes todas as coisas do universo,
para que, servindo só a Vós, seu Criador,
exercesse o seu domínio sobre as criaturas,
lembrai-Vos da condição humana, ferida pelo pecado,
e manifestai neste vosso servo (*nesta vossa serva*) **N.**,
prostrado (**a**) pela enganosa sedução diabólica,
a vossa infinita bondade,
a fim de que, liberto (**a**) do inimigo,
Vos reconheça como único Deus e Senhor.

Deus de infinita misericórdia,
que, para nossa redenção,
Vos dignastes enviar ao mundo o vosso Unigénito,
para que todos os que n'Ele acreditam não pereçam,
mas tenham a vida eterna;
que exaltastes na cruz o vosso próprio Filho,
para destruir o decreto de condenação

e atrair a Si todas as coisas,
compadecei-Vos da Igreja, que Vos implora
por este vosso servo (esta vossa serva) em tribulação,
a fim de que, afastada toda a adversidade,
a vossa direita o (a) proteja,
já que foi remido (a) pelo sangue
de Jesus Cristo, nosso Senhor.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos respondem:

Amen.

84. *Outra fórmula imperativa (cf. acima o n. 62, p. 41).*

Eu te exorcizo,
pelo Deus vivo, pelo Deus verdadeiro, pelo Deus santo,
imundíssimo espírito, inimigo da fé,
adversário do género humano, fautor da morte,
pai da mentira, fonte do mal,
sedutor dos homens, causa de sofrimentos.

Eu te esconjuro, maldito dragão,
em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo:
sai e afasta-te desta imagem de Deus.

É Jesus Cristo que te ordena,
Ele que te mandou precipitar-te
do alto dos céus ao profundo abismo da terra.

É Jesus Cristo que te ordena,
Ele que mandou aos ventos e ao mar
e acalmou a tempestade.

É Jesus Cristo que te ordena,
o Verbo eterno de Deus feito homem,
que, para salvação da humanidade,
condenada por obra da tua inveja,
Se humilhou a Si mesmo,
obedecendo até à morte.

Teme Aquele que foi imolado em Isaac,
vendido em José, morto no cordeiro,
crucificado no homem,
mas triunfador sobre o inferno.
Dá lugar a Cristo,
no qual nenhum vestígio das tuas obras encontre.

Humilha-te sob a poderosa mão de Deus,
estremece e foge,
ao invocarmos o santo nome de Jesus,
que faz tremer o inferno
e a quem estão sujeitos os Poderes celestes,
as Potestades e as Dominações,
Aquele que os Querubins e os Serafins
louvam sem cessar, dizendo:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo.

Portanto, retira-te,
em nome do Pai ✠ e do Filho ✠ e do Espírito ✠ Santo.
Dá lugar ao Espírito Santo,
por este sinal da santa ✠ Cruz
de Nosso Senhor Jesus Cristo.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Todos respondem:

Amen.

APÊNDICES

I

SÚPLICA E EXORCISMO QUE PODEM UTILIZAR-SE FACULTATIVAMENTE EM CIRCUNSTÂNCIAS PECULIARES DA IGREJA

1. A presença do diabo e outros demónios aparece e manifesta-se não somente em pessoas tentadas ou atormentadas, mas também em coisas e lugares em que de algum modo penetra por acção própria, bem como em várias formas de oposição e perseguição à Igreja.

Se o Bispo diocesano, em circunstâncias peculiares, considerar oportuno promover reuniões dos fiéis para orar, sob a direcção e orientação do sacerdote, os elementos para ordenar as preces podem tomar-se de entre os que se seguem:

2. Reunida a assembleia dos fiéis, o sacerdote diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos se benzem e respondem:

Amen.

3. Em seguida, o sacerdote, abrindo os braços, saúda os presentes, dizendo:

Deus Pai todo-poderoso,
que quer salvar todos os homens,
esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

Ou

O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

Ele está no meio de nós.

Podem utilizar-se também outras formas de saudação tomadas dos livros litúrgicos.

4. Depois o sacerdote diz umas breves palavras aos presentes, a fim de os preparar para a celebração. É conveniente fazer então alguma celebração da palavra de Deus, com breve homilia do sacerdote que preside, na qual, a partir dos textos das leituras, fale ao povo sobre a esperança na vitória de Cristo e sobre o auxílio dos Anjos. Os textos das leituras e dos salmos podem tomar-se dos Leccionários aprovados.

5. Pode recitar-se a ladainha dos Santos (cf. acima p. 25), que o sacerdote conclui eventualmente com a seguinte oração:

Espírito Santo criador,
assisti benignamente à Igreja católica
e fortalecei-a com o vosso excelso poder
contra os ataques dos inimigos,
renovai no vosso amor e na vossa graça
o espírito dos vossos fiéis que consagrastes,
para que em Vós glorifiquem o Pai
e o seu Filho Unigénito, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos respondem:

Amen.

6. Pode haver também uma oração universal, terminada sempre, como habitualmente, com a oração dominical.

7. Em seguida, o sacerdote, de mãos juntas, acrescenta:

Em nome de Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor,
e pela intercessão da imaculada Virgem Maria, Mãe de Deus,
do Arcanjo São Miguel,
dos santos Apóstolos Pedro e Paulo e de todos os Santos,
confiado na autoridade
que me conferem os sagrados ministérios,
recebidos da Igreja,
ousarei com segurança
repelir os ataques da insídia diabólica.

8. Recitam todos:

Salmo 67, 2-3

Levanta-Se Deus, dispersam-se os inimigos
e fogem diante d'Ele os que O odeiam.
Como se desfaz o fumo, assim eles se dissipam;
como a cera se derrete ao fogo,
assim perecem os pecadores à vista de Deus.

V. Eis a Cruz do Senhor: Fugi, forças adversárias.

R. Venceu o Leão de Judá, descendente de David.

V. Desça sobre nós, Senhor, a vossa misericórdia,

R. Porque em Vós esperamos.

V. Ouvi, Senhor, a minha oração,

R. Chegue até Vós o meu clamor.

9. O sacerdote, de mãos juntas, diz:

Oremos.

Todos, com o sacerdote, oram em silêncio durante breve tempo.
Depois o sacerdote, de braços abertos, diz a oração:

Deus do Céu, Deus da terra,
Deus dos Anjos, Deus dos Arcanjos,
Deus dos Patriarcas, Deus dos Profetas,
Deus dos Apóstolos, Deus dos Mártires,
Deus dos Sacerdotes, Deus das Virgens,
Deus de todos os Santos e Santas;
Deus, que tendes poder de dar a vida depois da morte,
e o descanso depois do trabalho,
porque não há nem pode haver outro Deus além de Vós,
criador de todas as coisas visíveis e invisíveis,
cujo reino não tem fim:
humildemente imploramos da vossa gloriosa majestade
que Vos digneis libertar-nos
das ciladas, enganos e malícia do inimigo

e de todo o poder dos espíritos infernais,
e nos guardeis sãos e salvos na vossa graça.
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos respondem:

Amen.

10. Depois, se parecer oportuno, o sacerdote, de braços abertos, profere a seguinte fórmula imperativa, à maneira de exorcismo. Os fiéis, embora estejam junto do sacerdote, não a pronunciam.

Eu te exorcizo,
todo o espírito imundo,
todo o poder das trevas,
todo o ataque do adversário infernal,
toda a legião, grupo e seita diabólica,
em nome e pelo poder de Nosso Senhor Jesus Cristo:
sai e afasta-te da Igreja de Deus,
das almas formadas à imagem de Deus
e remidas pelo precioso sangue do Cordeiro divino.

Nunca mais ouses, astuta serpente,
iludir o género humano,
perseguir a Igreja de Deus,
ferir e joeirar como o trigo os eleitos de Deus.

Isto te ordena Deus altíssimo,
a quem, na tua grande soberba,
ainda pretendes ser semelhante,
Ele que quer salvar todos os homens
e conduzi-los ao conhecimento da verdade.

Ordena-te Deus Pai,
ordena-te Deus Filho,
ordena-te Deus Espírito Santo.

Ordena-te Cristo,
o Verbo eterno de Deus feito homem,
que, para a salvação do género humano,
por obra da tua indigna inveja perdido,
Se humilhou a Si mesmo, obedecendo até à morte;
que edificou a sua Igreja sobre rocha firme
e prometeu que as portas do inferno
nunca prevaleceriam contra ela,
e estaria com ela todos os dias até ao fim dos tempos.

Ordena-te o mistério ✠ da santa Cruz
e o poder de todos os sagrados Mistérios da fé cristã.
Ordena-te a excelsa Mãe de Deus, a Virgem Maria,
que, desde o primeiro instante da sua imaculada Conceição,
esmagou a tua orgulhosa cabeça
com a sua santa humildade.
Ordena-te a fé dos santos Apóstolos Pedro e Paulo
e dos outros Apóstolos.
Ordena-te o sangue dos Mártires
e a piedosa intercessão de todos os Santos e Santas.

Por isso, legião diabólica,
ordeno-te pelo Deus vivo,
pelo Deus verdadeiro,
pelo Deus santo,
pelo Deus, que amou tanto o mundo
que entregou o seu Filho Unigénito,
para que todos os que n'Ele acreditam não pereçam,
mas tenham a vida eterna:
Deixa de iludir as criaturas humanas
e de as infectar com o veneno da perdição eterna;
deixa de fazer mal à Igreja
e armar laços à sua liberdade.

Retira-te, Satanás,
pai da mentira,
inimigo da salvação humana.
Dá lugar a Cristo,
no qual não encontres nenhum vestígio das tuas obras;

dá lugar à Igreja,
una, santa, católica e apostólica,
que o próprio Cristo remiu com o seu sangue.
Humilha-te sob a poderosa mão de Deus,
estremece e foge,
ao invocarmos o santo nome de Jesus,
que faz tremer o inferno
e a quem estão sujeitos os Poderes celestes,
as Potestades e as Dominações,
Aquele que os Querubins e os Serafins
louvam sem cessar, dizendo:
Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo.

11. Depois canta-se ou recita-se esta antífona

À vossa protecção nos acolhemos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades;
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

Pode recitar-se também a seguinte prece ao Arcanjo S. Miguel ou outra prece mais conhecida dos presentes:

Gloriosíssimo Príncipe das milícias celestes,
Arcanjo São Miguel,
defendei-nos no combate
contra os principados e potestades,
contra os dominadores deste mundo de trevas,
contra os espíritos do mal que habitam as regiões celestes.
Vinde em auxílio dos homens,
que Deus formou à sua imagem e semelhança
e resgatou da tirania diabólica com grande preço.

A santa Igreja Vos celebra como seu guarda e patrono;
o Senhor Vos entregou as almas dos redimidos,
para as conduzir à felicidade eterna.

Intercedei ao Deus da paz,
para que nos dê a vitória contra Satanás,
a fim de que não possa manter cativos os homens
e causar dano à Igreja.

Levai as nossas preces à presença do Altíssimo,
para que desça sobre nós a misericórdia do Senhor,
e domineis o dragão, a serpente antiga,
que é o diabo e Satanás,
e o precipiteis encadeado no abismo,
para que não seduza os povos da terra.

Todos respondem:

Amen.

12. O sacerdote asperge o lugar com água benta. Depois despede os presentes do modo habitual.

II

SÚPLICAS QUE OS FIÉIS PODEM UTILIZAR PRIVADAMENTE NO COMBATE CONTRA OS PODERES DAS TREVAS

ORAÇÕES

1. Senhor, meu Deus,
compadecei-Vos de mim, vosso servo,
porque são muitos os que me perseguem
e tornei-me como um objecto abandonado.
Livrai-me das mãos dos inimigos e socorrei-me:
buscai quem anda perdido;
encontrando-o, recuperai-o para Vós;
depois de recuperado, não o abandoneis;
e assim eu possa agradar-Vos em todas as coisas,
a Vós por quem reconheço ter sido resgatado
com admirável poder.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amen.
2. Deus onnipotente,
que reunis em vossa casa os abandonados
e reconduzís os encarcerados à felicidade,
vede a minha aflição e vinde em meu auxílio;
vencei o crudelíssimo inimigo,
de modo que, superando a presença do adversário,
encontre seguro descanso em verdadeira liberdade
e, recuperando a tranquila piedade,
professe alegremente o vosso poder admirável,
em favor do vosso povo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amen.

- 3.** Deus, criador e protector do género humano,
que formastes o homem à vossa imagem
e o renovastes pela graça do Baptismo,
olhai para mim, vosso servo,
e atendei as minhas súplicas.
Brilhe em meu coração o esplendor da vossa glória,
para que, superando todo o temor, medo e terror,
possa louvar-Vos, de coração e espírito sereno,
juntamente com os irmãos na vossa Igreja.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amen.

- 4.** Deus, fonte de toda a bondade e misericórdia,
que, por nosso amor, quisestes que o vosso Filho
sofresse o patíbulo da cruz,
para nos livrar do poder do inimigo,
olhai benignamente para a minha humilhação e tormento.
Vós que me fizestes renascer na fonte do Baptismo,
vencendo as incursões do Maligno,
aumentai em mim a graça da vossa bênção.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amen.

- 5.** Deus, Pai santo, que, pela graça da adopção filial,
me tornastes filho da luz,
concedei que não seja envolvido pelas trevas do demónio,
mas permaneça sempre no esplendor da liberdade
que recebi no renascimento baptismal.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.
Amen.

6. INVOCÇÕES À SANTÍSSIMA TRINDADE

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

Só a Deus honra e glória.

Bendigamos o Pai e o Filho e o Espírito Santo.

Louvemo-l'O e exaltemo-l'O para sempre.

Nós Vos invocamos, nós Vos louvamos, nós Vos adoramos,
ó Santíssima Trindade.

Sois a nossa esperança, a nossa salvação, a nossa glória,
ó Santíssima Trindade.

Livrai-me, salvai-me, vivificai-me,
ó Santíssima Trindade.

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus onnipotente,
o Deus que era, que é e que há-de vir.

A Vós a honra e o império, ó Santíssima Trindade;
a Vós a glória e o poder pelos séculos dos séculos.

Louvor, glória e acção de graças
a Vós, ó Santíssima Trindade.

Deus santo, Santo e forte, Santo e imortal,
tende piedade de nós.

7. INVOCÇÕES A NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

A

Jesus, Filho de Deus vivo,	tende piedade de mim.
Jesus, imagem de Deus Pai,	tende piedade de mim.
Jesus, Sabedoria eterna,	tende piedade de mim.
Jesus, esplendor da luz eterna,	tende piedade de mim.
Jesus, Palavra da vida,	tende piedade de mim.
Jesus, Filho da Virgem Maria,	tende piedade de mim.
Jesus, Deus e homem,	tende piedade de mim.
Jesus, sumo Sacerdote,	tende piedade de mim.
Jesus, mensageiro do reino de Deus,	tende piedade de mim.
Jesus, caminho, verdade e vida,	tende piedade de mim.
Jesus, pão da vida,	tende piedade de mim.
Jesus, videira verdadeira,	tende piedade de mim.
Jesus, irmão dos pobres,	tende piedade de mim.
Jesus, amigo dos pecadores,	tende piedade de mim.
Jesus, médico da alma e do corpo,	tende piedade de mim.
Jesus, salvação dos oprimidos,	tende piedade de mim.
Jesus, consolação dos abandonados,	tende piedade de mim.
Vós que viestes ao mundo,	tende piedade de mim.
Vós que libertastes os oprimidos pelo diabo,	tende piedade de mim.
Vós que estivestes pregado na cruz,	tende piedade de mim.
Vós que por nosso amor aceitastes a morte,	tende piedade de mim.
Vós que estivestes depositado no sepulcro,	tende piedade de mim.
Vós que descestes à morada dos mortos,	tende piedade de mim.
Vós que ressuscitastes de entre os mortos,	tende piedade de mim.
Vós que subistes ao Céu,	tende piedade de mim.
Vós que enviastes o Espírito Santo sobre os Apóstolos,	tende piedade de mim.
Vós que estais à direita do Pai,	tende piedade de mim.
Vós que haveis de vir para julgar os vivos e os mortos,	tende piedade de mim.

B

Pela vossa encarnação,	livrai-me, Senhor.
Pelo vosso nascimento,	livrai-me, Senhor.
Pelo vosso baptismo e santo jejum,	livrai-me, Senhor.
Pela vossa cruz e paixão,	livrai-me, Senhor.
Pela vossa morte e sepultura,	livrai-me, Senhor.
Pela vossa santa ressurreição,	livrai-me, Senhor.
Pela vossa admirável ascensão,	livrai-me, Senhor.
Pela efusão do Espírito Santo,	livrai-me, Senhor.
Pela vossa vinda gloriosa,	livrai-me, Senhor.

C

Ao nomear a cruz, o fiel pode oportunamente benzer-se.

Salvai-me, Jesus Cristo, salvador do mundo,
 pelo poder da santa Cruz ✠ :
 Vós que salvastes Pedro no mar, tende piedade de mim.

Pelo sinal da santa Cruz ✠ ,
 livrai-nos dos nossos inimigos, Senhor, nosso Deus.

Pela vossa santa Cruz ✠ salvai-nos,
 Jesus Cristo, redentor do mundo,
 Vós que, morrendo, destruístes a morte
 e ressuscitando restaurastes a vida.

Adoramos, Senhor, a vossa santa Cruz ✠ ,
 recordamos a vossa gloriosa paixão;
 Vós que por nós morrestes, tende piedade de nós.

Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo,
 que pela vossa santa Cruz ✠ remistes o mundo.

8. INVOCAÇÕES À VIRGEM SANTA MARIA

À vossa protecção nos acolhemos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades;
mas livrai-nos de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

Consoladora dos aflitos, rogai por nós.
Auxílio dos cristãos, rogai por nós.

Ensinai-me a louvar-Vos, Virgem sagrada,
dai-me força e poder contra os meus inimigos.

Minha Mãe, minha confiança.

Virgem Maria, Mãe de Deus, rogai a Jesus por mim.

Gloriosa Rainha do mundo,
sempre Virgem Maria,
intercedei pela nossa paz e salvação,
Vós que destes à luz Jesus Cristo,
Senhor e Salvador do mundo.

Maria, Mãe da divina graça,
Mãe de misericórdia,
defendei-nos do inimigo
e recebei-nos na hora da morte.

Socorrei-me, ó piedosa Virgem Maria,
em todas as minhas tribulações, angústias e necessidades,
e alcançai-me do vosso amado Filho
a libertação de todos os males
e dos perigos da alma e do corpo.

Lembra-Vos, ó piíssima Virgem Maria,
que nunca se ouviu dizer
que algum daqueles que têm recorrido à vossa protecção,
implorado a vossa assistência
e reclamado o vosso socorro
fosse por Vós desamparado.
Animado eu, pois, de igual confiança,
a Vós, ó Virgem entre todas singular,
como a mãe recorro, de vós me valho;
e, gemendo sob o peso dos meus pecados,
me prostro a vossos pés.
Não desprezeis as minhas súplicas,
ó Mãe do Filho de Deus humanado,
mas dignai-Vos de as ouvir propícia
e de me alcançar o que vos rogo.

9. INVOCÇÃO A S. MIGUEL ARCANJO

São Miguel Arcanjo, defendei-nos neste combate;
sede o nosso auxílio contra a malícia e ciladas do demónio.
Instante e humildemente pedimos
que Deus exerça sobre ele o seu império.
E Vós, Príncipe da milícia celeste,
com a graça do poder divino,
lançai no inferno a Satanás e aos outros espíritos malignos,
que vagueiam pelo mundo para a perdição das almas.
Amen.

10. LADAINHA

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.

Santa Maria, Mãe de Deus,
São Miguel,
São Gabriel,
São Rafael,
Santos Anjos da Guarda,
São João Baptista,
São José,
São Pedro,
São Paulo,
São João,
Todos os santos Apóstolos,
Santa Maria Madalena,

rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.

(Podem acrescentar-se os nomes de outros Santos e Beatos)

De todo o mal,
De todo o pecado,
Das insídias do diabo,
Da morte eterna,

livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.
livrai-nos, Senhor.

Jesus Cristo, ouvi-nos **(ou -me)**.
Jesus Cristo, atendei-nos **(ou -me)**.

INDICE

Apresentação	5
Decretos	6
Proémio	9

PRELIMINARES

I. A vitória de Cristo e o poder da Igreja contra os demónios.....	11
II. Os exorcismos na função santificadora da Igreja	13
III. O ministro e as condições para realizar o exorcismo maior	15
IV. O rito a seguir	17
V. Adições e adaptações.....	19
VI. Adaptações que competem às Conferências Episcopais	21

Capítulo I

CELEBRAÇÃO DO EXORCISMO MAIOR

Ritos iniciais.....	22
Súplica litânica.....	25
Recitação do Salmo.....	29
Leitura do Evangelho.....	31
Imposição das mãos	32
Símbolo da fé ou Promessas baptismas	34
Oração dominical	38
Sinal da Cruz.....	38
Sopro	39
Fórmulas do exorcismo.....	39
– Fórmula deprecativa	39
– Fórmula imperativa.....	41
Acção de graças	42
Ritos finais	45

Capítulo II

TEXTOS VÁRIOS QUE PODEM SER UTILIZADOS NO RITO

I. Salmos.....	47
II. Evangelhos.....	66
III. Fórmulas do exorcismo.....	70

APÊNDICES

I. Súplica e exorcismo que podem utilizar-se facultativamente em circunstâncias peculiares da Igreja	77
II. Súplicas que os fiéis podem utilizar privadamente no combate contra os poderes das trevas.	84

